

# Apresentação

A produção de textos escritos sempre foi uma importante unidade do ensino de Língua Portuguesa. Com a reconfiguração da arquitetura disciplinar proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orientada pela pedagogia das competências, novas nuances foram incorporadas a esse eixo estruturante, dentre as quais: i) A definição dos objetivos educacionais na forma de competências e habilidades; ii) a seleção de um conjunto de práticas sociais de referência como critério para a seleção de gêneros, em substituição aos domínios discursivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e; a determinação de um conjunto de habilidades para cada ano escolar, estabelecendo uma progressão das aprendizagens para toda a educação básica.

Esse novo quadro desafia a comunidade científica e profissionais envolvidos na prática educativa a desenvolver reflexões e pesquisas que busquem avaliar a (im) pertinência das novas orientações curriculares para o ensino e a aprendizagem da produção de textos escritos, os materiais didáticos delas decorrentes e seus possíveis impactos na formação de professores. Os seis artigos que compõem este dossiê apresentam contribuições relevantes para a compreensão e crítica das novas orientações curriculares oficiais, com foco em aspectos implicados na produção de textos.

No artigo “Novos letramentos na BNCC: ecos de um novo *ethos* no ensino do gênero discursivo anúncio publicitário”, Polyana Carvalho Nunes e Naziozênio Antonio Lacerda apresentam um diálogo entre a BNCC e os Novos Letramentos, com vistas à elaboração de uma proposta didática com o gênero discursivo anúncio publicitário, buscando

refletir sobre: i) o que é um anúncio publicitário e qual a importância de compreendê-lo? ii) o que podemos inferir a partir da “aparente” sutileza de sua linguagem? iii) o que são estereótipos e como podemos refletir criticamente sobre eles? iv) o que podemos dizer sobre campanhas publicitárias midiáticas que rompem com construções de estereótipos?

No segundo artigo, intitulado “O ensino de produção de textos dissertativo-argumentativos: obras audiovisuais como recursos à argumentação”, Maria Gabriela Flores Severo Fonseca analisa a implementação de uma proposta de intervenção pedagógica que utilizou o cinema como estratégia de sensibilização dos estudantes de uma turma do Ensino Médio de uma escola pública para a produção de textos dissertativos.

No artigo “Prática de Análise Linguística em narrativas de ficção: um olhar sobre as atividades da coleção *Português: conexão e uso*”, Ana Paula Regner e Francieli Matzenbacher Pinton analisam as atividades didáticas de análise linguística e de produção de textos numa coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º Ano, com o objetivo de verificar em que medida ocorre a articulação entre as práticas de linguagem para o trabalho com a narrativa de ficção em uma perspectiva de gêneros textuais. O estudo apresenta importantes reflexões sobre um tema bastante relevante: a relação entre gramática e texto.

No artigo “BNCC e o ensino de Português: uma normativa curricular para a língua [em face do português] ou a linguagem [dos falantes] sob força de lei?”, Alex Pereira de Araújo realiza uma crítica da BNCC, articulando o linguístico e o político com questões ligadas ao ensino do português como língua da nação brasileira, num cenário de plurilinguismo (diversas línguas e linguagens no

mesmo espaço geopolítico). A análise considerou a BNCC como parte de uma política de planejamento linguístico, entendendo que tal documento lida com o ensino da língua nacional, apresentada como língua materna da maioria, mas, voltando-se para uma variante definida como culta ou padrão.

No artigo intitulado “A Base Nacional Comum Curricular: das políticas de currículo ao PNLD”, Ravena Hernandes e Valquíria Claudete Machado Borba apresentam uma breve retrospectiva dos processos de concepção e implementação da BNCC, em sua articulação com as políticas de currículo, com o objetivo de apontar os reflexos dessa trajetória no planejamento do livro didático.

Fecha este dossiê, o artigo intitulado “Ensinar gêneros textuais ou desenvolver competências de linguagem? Dois modelos para o ensino da produção de textos”, de autoria de Marcos Bispo e Fernanda Maria

Almeida dos Santos, que estabelecem um confronto entre o modelo didático proposto pelo Grupo de Didática de Línguas da Universidade de Genebra, baseado no interacionismo sociodiscursivo, e a teoria didática da BNCC, fundada na noção de competência, quanto às formas de compreensão do papel desempenhado pela produção gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades e competências.

Os estudos aqui reunidos são uma pequena amostra da análise crítica à qual as políticas educacionais, em geral, e as de ensino de língua, em particular, precisam ser submetidas, como condição para seu aperfeiçoamento. Esperamos que esta publicação possa inspirar a realização de novas pesquisas teóricas e aplicadas sobre o ensino da produção de textos em nosso país.

Os organizadores

Marcos Bispo  
(Universidade do Estado da Bahia – UNEB)

Valquíria Claudete Machado Borba  
(Universidade do Estado da Bahia – UNEB)